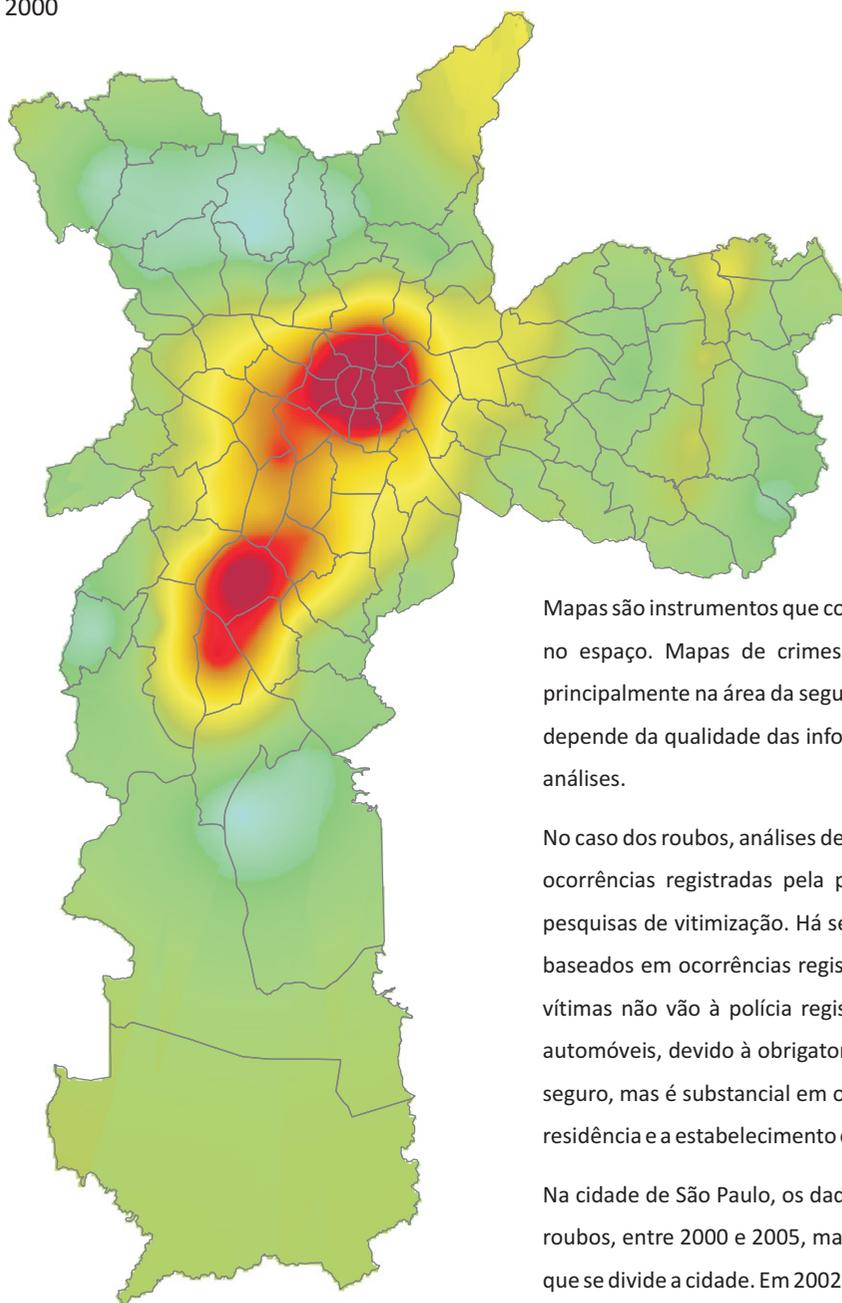


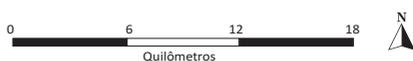
**Roubos consumados**  
2000



Risco de registro de ocorrência

Baixo Alto

Distritos



**Fonte:** Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo – SSP-SP/Coordenadoria de Análise e Planejamento – CAP. Número de roubo consumado por distritos policiais; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade. Número de residentes por distritos policiais.

**Risco de ocorrências de roubos consumados no Município de São Paulo, 2000 a 2005**

Paulo de Mesquita Neto\*

Mapas são instrumentos que contribuem para análises e estimativas de risco de crimes no tempo e no espaço. Mapas de crimes são cada vez mais utilizados para orientar políticas públicas, principalmente na área da segurança pública e justiça criminal. A utilidade dos mapas, entretanto, depende da qualidade das informações, da técnica utilizada na sua construção e do objetivo das análises.

No caso dos roubos, análises de risco são enriquecidas quando baseadas não apenas em mapas de ocorrências registradas pela polícia, mas também em mapas de ocorrências registradas em pesquisas de vitimização. Há sempre defasagem entre a realidade e os mapas de risco de roubo baseados em ocorrências registradas pela polícia. Neste tipo de crime, na maioria das vezes, as vítimas não vão à polícia registrar a ocorrência. Esta diferença é menor no caso do roubo de automóveis, devido à obrigatoriedade do registro da ocorrência na polícia para o pagamento do seguro, mas é substancial em outros tipos de roubo, por exemplo, roubo em via pública, roubo à residência e a estabelecimento comercial.

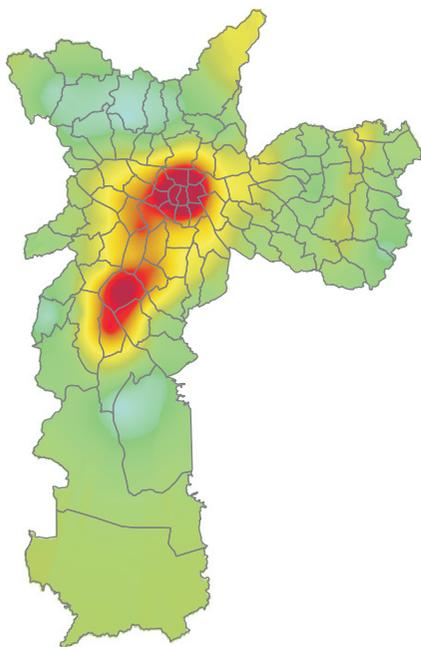
Na cidade de São Paulo, os dados registrados pela polícia indicam pequeno aumento do risco de roubos, entre 2000 e 2005, mas variações significativas deste nas áreas dos distritos policiais em que se divide a cidade. Em 2002, duas regiões, no centro e no sul da cidade, com alto risco de roubo, eram separadas por regiões de risco médio. Em 2005, esta separação praticamente desapareceu, com o aumento do risco de roubo no eixo centro-sul. De 2000 a 2005, houve expansão das áreas de risco médio do centro para o norte, sul, leste e oeste.

Os mapas, construídos com base em pontos de ocorrências de roubos, e não em número total de ocorrências por distrito policial, indicam também que, na área de um mesmo distrito policial, há regiões de maior e menor risco de roubos, assim como existem regiões de alto risco de roubo que abrangem áreas de mais de um distrito policial. Estes indicadores sugerem a necessidade de estratégias integradas entre diversos distritos, e focalizadas no interior de cada distrito para prevenção e controle de roubos.

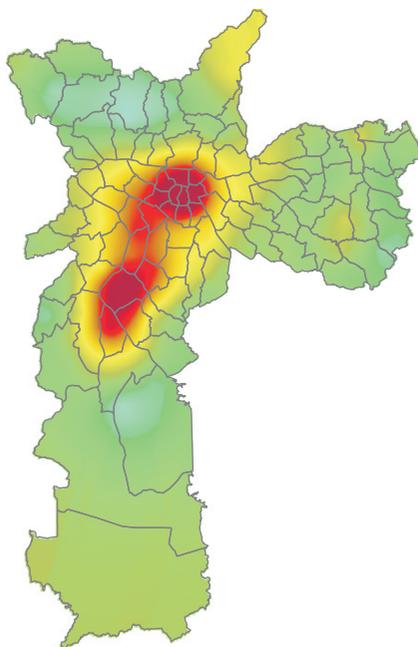
\*Ph.D. em Ciência Política pela Universidade de Columbia. Coordenador do programa de Monitoramento dos Direitos Humanos do Núcleo de Estudos da Violência e associado ao Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

## Roubos consumados 2000 a 2005

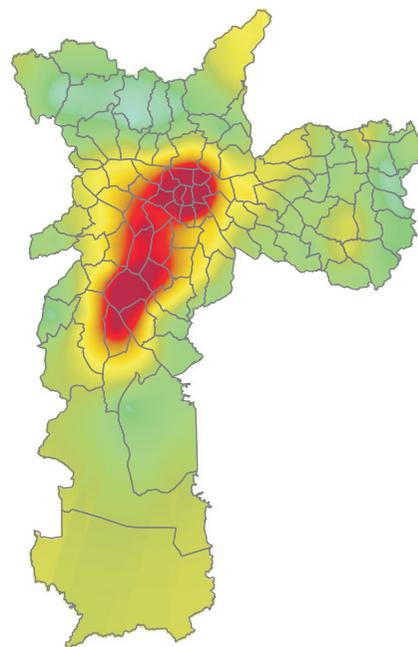
2000



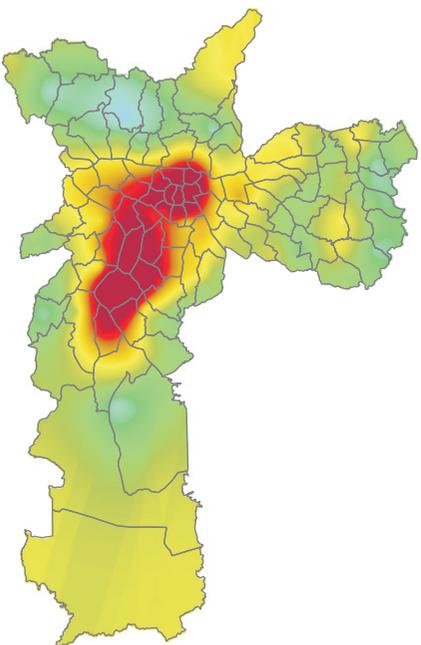
2001



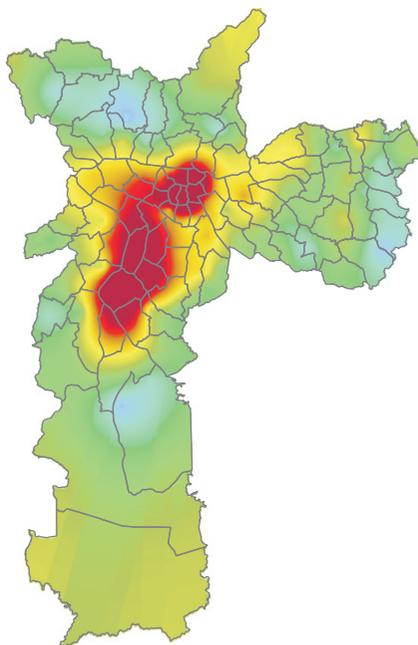
2002



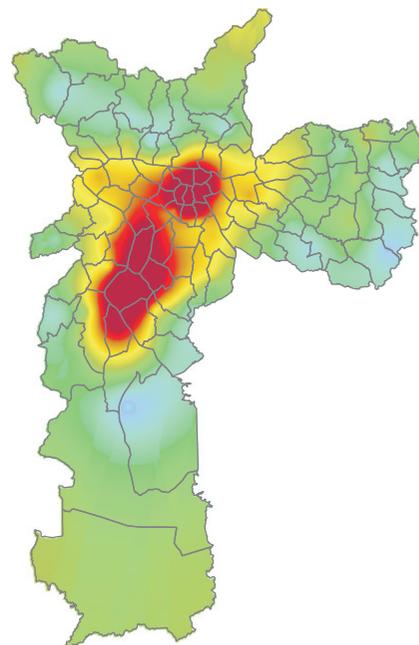
2003



2004



2005



**Fonte:** Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo – SSP-SP/Coordenadoria de Análise e Planejamento – CAP. Número de roubo consumado por distritos policiais; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade. Número de residentes por distritos policiais.

Risco de registro de ocorrência

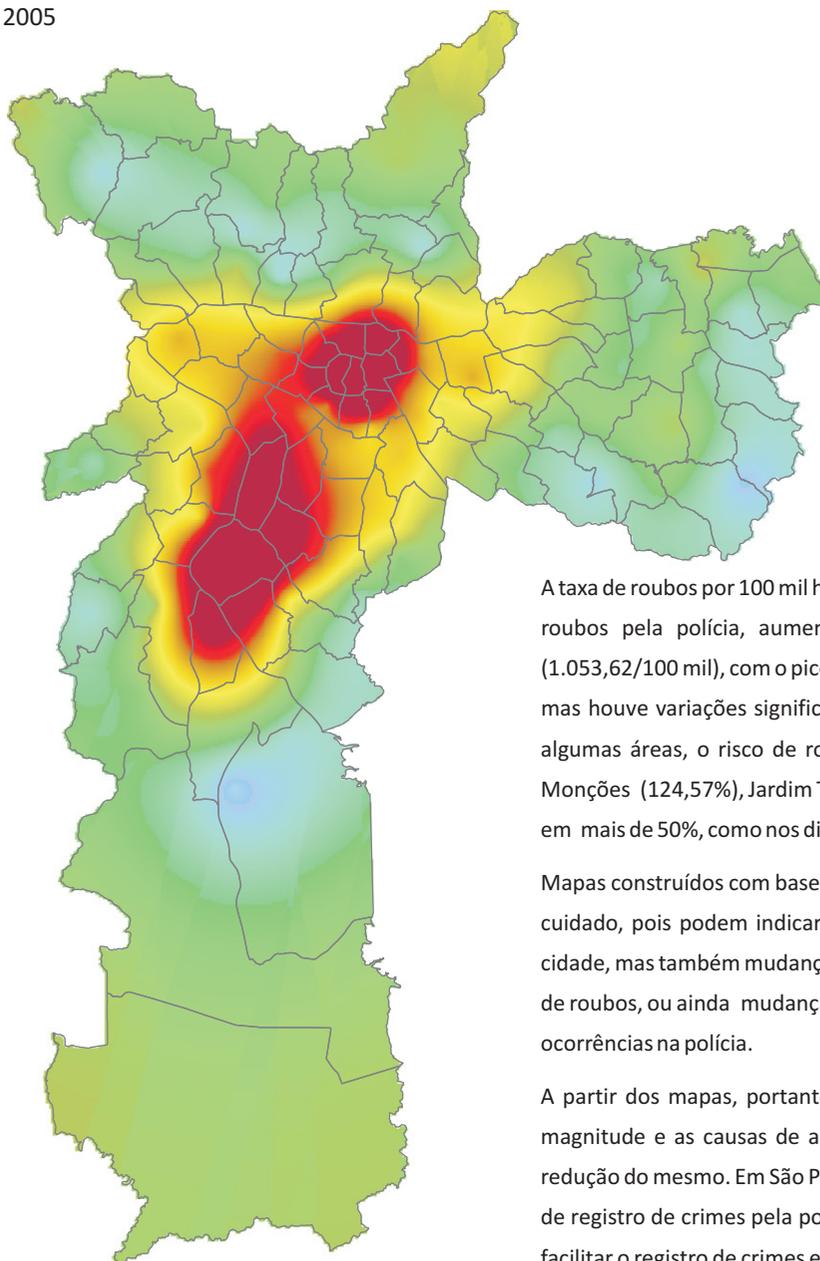
Baixo  Alto

 Distritos

0 6 12 18  
Quilômetros



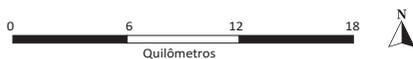
## Roubos consumados 2005



Risco de registro de ocorrência

Baixo Alto

Distritos



**Fonte:** Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo – SSP-SP/Coordenadoria de Análise e Planejamento – CAP. Número de roubo consumado por distritos policiais; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade. Número de residentes por distritos policiais.

A taxa de roubos por 100 mil habitantes na cidade de São Paulo, calculada com base em registros de roubos pela polícia, aumentou 2,3%, entre 2000 (1.029,68 roubos/100 mil hab.) e 2005 (1.053,62/100 mil), com o pico registrado em 2003 (1.226,10/100 mil). É um crescimento pequeno, mas houve variações significativas da incidência de roubos em áreas específicas da cidade. Em algumas áreas, o risco de roubos aumentou em mais de 70%, como nos distritos policiais de Monções (124,57%), Jardim Taboão (76,65%) e Ceagesp (76,57%); enquanto em outras reduziu-se em mais de 50%, como nos distritos de Teotônio Vilela (54,35%) e Bairro do Limão (51,96%).

Mapas construídos com base em ocorrências registradas pela polícia precisam ser analisados com cuidado, pois podem indicar não apenas uma variação real na incidência e risco de roubos na cidade, mas também mudanças na ação da polícia, e particularmente da ação da polícia no registro de roubos, ou ainda mudanças na atitude e comportamento das vítimas em relação ao registro de ocorrências na polícia.

A partir dos mapas, portanto, é importante aprofundar a análise para melhor compreender a magnitude e as causas de aumentos e variações do risco de roubos e definir estratégias para redução do mesmo. Em São Paulo, é provável que os mapas de roubos reflitam mudanças na forma de registro de crimes pela polícia, associadas ao esforço para aproximar a população da polícia e facilitar o registro de crimes e ao processo de informatização do registro de ocorrências, a partir da implantação do Sistema de Informações Criminais – Infocrim. Grandes oscilações, num curto espaço de tempo, podem refletir variações no direcionamento de ações e no esforço público, privado e comunitário no controle e prevenção deste tipo de crime nas diversas regiões da cidade.

Na análise dos mapas, tão importante quanto saber porque o risco de roubos é alto nas regiões mais centrais da cidade, é saber porque o risco de roubos é baixo na periferia. Pode haver menor incidência roubos, mas também menor registro de roubos na polícia. A facilidade de acesso à polícia e a expectativa em relação à resposta da polícia ao crime e à vítima são fatores centrais para compreender a distribuição da incidência de roubos registrados pela polícia na cidade.

Fundamental, entretanto, para definição de estratégias de prevenção e controle de roubos, é desagregar as informações por tipo de roubo, construir mapas e fazer análises de risco para tipos específicos. Roubos em vias públicas são muito diferentes de roubos a residências e a estabelecimentos comerciais. Estratégias eficazes em relação a um tipo de roubo não são necessariamente eficazes em relação ao outro.